



AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A VISÃO DOS CONTADORES DE FRANCA

Ana Laura Freitas Barros
Graduanda em Ciências Contábeis – Uni-FACEF
a-laur@hotmail.com

Gabriel Pinheiro Pereira
Graduando em Ciências Contábeis – Uni-FACEF
gabriel.pinheiro2738@hotmail.com

João Gabriel Santana da Silva
Graduando em Ciências Contábeis – Uni-FACEF
santanaysilva@hotmail.com

Prof^a. Dra Edna Maria Campanhol
Orientadora – Uni-FACEF

Resumo

A evolução tecnológica e o desenvolvimento de softwares ocasionaram mudanças drásticas nos procedimentos e rotinas do mercado de trabalho em geral. O objetivo deste estudo é conhecer a percepção dos contadores de Franca sobre o avanço tecnológico na contabilidade suas consequências e impactos que influenciará nas modificações dos processos de gestão, administrativos e decisórios. O estudo compõe visões de nove contadores, gestores e empresários sobre o assunto, coletados a partir de um questionário para realização de uma análise em como se posicionam quanto às inovações tecnológicas do mundo contábil, e suas ações para que não haja temor na extinção desta profissão. O artigo é composto de 6 (seis) seções a saber: 1 Introdução; 2 As inovações tecnológicas; 3 A evolução da contabilidade; 4 Sistemas contábeis; 5 Inovações Tecnológicas: a visão dos contadores de Franca; 6 Considerações finais. Os resultados apontam que os temores de extinção da profissão não foram expressos e sim o conhecimento de que há necessidade de treinamentos, aperfeiçoamento, educação continuada em face as inovações tecnológicas.

Palavras-Chave: Contabilidade. Inovações Tecnológicas. Profissional contábil.

1 Introdução

A tecnologia tem sido cada vez mais interveniente no âmbito empresarial. A revolução industrial, conhecida como 4.0 recebeu influências dos seguintes processos históricos. 1) De 1760 a 1830 que trouxe o ritmo mecanizado aos processos no trabalho; 2) de 1850 trouxe a eletricidade; 3) do século 20, a tecnologia da informação e internet; 4) Atual: trazendo alternativas para uma possível independência humana nos processos do âmbito empresarial com a automatização, que acontece através de sistemas ciberfísicos e computador na nuvem (KLAUS, 2016).

Empresários e profissionais de contabilidade sentiram a necessidade de



buscar inovação e melhorar sua gestão em todos os processos históricos.

A aquisição de recursos tecnológicos fez com que algumas atividades operacionais antes feitas por seres humanos, fossem substituídas por sistemas automatizados, trazendo mais produtividade e rescisões de funcionários ou deslocamento levando os colaboradores a atendimento como assessoria e consultoria.

Para Corrêa (2018 p.1) Estas revoluções tecnológicas impactaram todos os setores, os empresários acreditam que a contabilidade convencional está ultrapassada e o contador que não entender que precisa evoluir está ameaçado.

Atualmente os escritórios de contabilidade tem aderido ao departamento de Tecnologia da Informação, pois além do investimento em recursos tecnológicos os colaboradores deverão estar capacitados e aptos a solucionar eventuais problemas do sistema, sendo uma vantagem competitiva, pois alcança excelência e transparência nos resultados contábeis.

De acordo com um estudo da Universidade de Oxford, na Inglaterra a probabilidade da contabilidade acabar em um futuro próximo é de 93,5%. (FREY e OSBORNE, 2013). O dado refere-se a forma de trabalho, o modo manual de dados para envio ao governo, sendo que os softwares fazem esse serviço automaticamente.

Para Duarte (2019, p.1) a tendência é que a inteligência artificial (AI) acabe com os processos burocráticos e técnicos; o que será bom para o setor contábil, pois reduzirá o custo operacional, melhorará na eficiência e automatização de processos e isto poderá alterar a forma como se reúne informações, na tomada de decisões e a conexão entre clientes e prestadores de serviços.

Diariamente cerca de 30 atos legais e normativos alteram as regras de tributação no Brasil, implicando em diversos erros por parte de profissionais na área. (COUTINHO; 2017).

Evidentemente esses erros acarretarão multas e emolumentos carecendo de retificações e provável perda de clientes importantes no escritório. Por isto o profissional contábil deverá reinventar processos e modelos com base na tecnologia para alcançar novos negócios sendo uma ótima alternativa para custo benefício a sua empresa.

Plataformas tecnológicas não são vistas para o empresário como alto ou baixo valor em reais, mas sim com o que será vantajoso para a empresa. Clientes aspiram transparência, inovação, tecnologia, agilidade, relacionamento direto com o contador para solução dos problemas, assessoria, consultoria, e alguns solicitam parte de gestão administrativa e financeira da empresa.

O contador é essencial em tudo que envolva a companhia de seus clientes, logo para que isso seja realizado com excelência, o contador deverá atender todas estas exigências e estar tempestivo com as obrigações acessórias e ser contemporizador para mudanças que seja profícuo e que auxiliam em todos seus cumprimentos profissionais em sua prestação de serviço.

O objetivo deste estudo é conhecer a percepção dos contadores de Franca sobre o avanço tecnológico na contabilidade suas consequências e impactos que influenciará nas modificações dos processos de gestão, administrativos e decisórios.

É uma pesquisa exploratória, bibliográfica e de campo. Mostra a visão



de nove contadores, gestores e empresários sobre o assunto, coletados a partir de um questionário para realização de uma análise de como se posicionam quanto às inovações tecnológicas do mundo contábil, e suas ações para que não haja temor na extinção desta profissão.

2 As Inovações Tecnológicas

Algumas das inovações tecnológicas tiveram início na revolução industrial na qual as pessoas vivenciaram grandes mudanças nos últimos séculos. O surgimento da máquina a vapor e seu posterior aprimoramento marca a Primeira Revolução Industrial, permitindo que fosse utilizado a força motriz ao invés da força muscular dos animais. E em seguida, a eletricidade e a produção em massa trouxeram melhorias significativas à sociedade, marcando a Segunda Revolução Industrial (KLAUS, 2016).

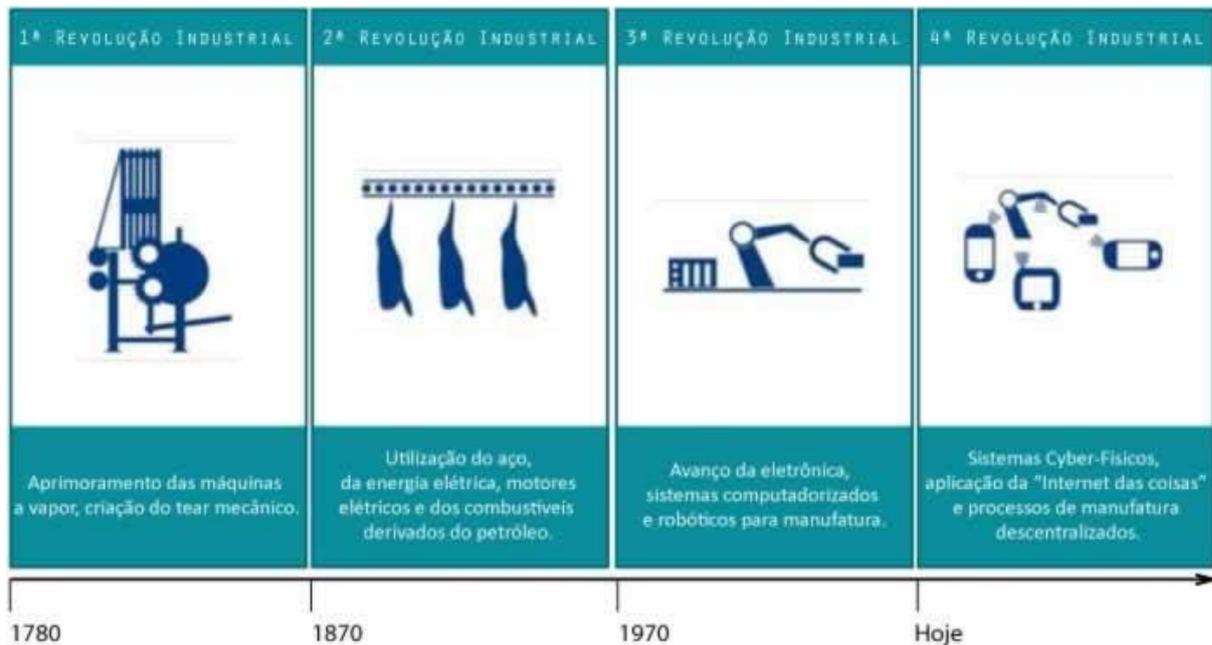
Logo após, os microprocessadores e a computação possibilitaram um grande aumento em eficiência e produtividade, levando à Terceira Revolução Industrial.

Na segunda década do século XXI deu início a quarta revolução industrial, marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas, são os robôs integrados em sistemas ciberfísicos os responsáveis por essa transformação radical. (KLAUS, 2016) expõe sua opinião:

Estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes. (KLAUS, 2016).

A quarta revolução industrial é um marco na história, tendo como objetos principais, o conhecimento e a tecnologia, na qual através deles é possível obter melhor aproveitamento dos recursos e produzir em menos tempo com mais qualidade.

A seguir será apresentada a linha do tempo das revoluções industriais: Figura 1 – Linha do tempo das Revoluções Industriais.



Fonte: <https://www.citisystems.com.br/industria-4-0/>, 2016, online.

Iniciado em 1760 até os dias atuais, as revoluções industriais vem modificando o cenário mundial, trazendo inovações e avanços tecnológicos.

A Indústria 4.0 é um termo de origem alemã, utilizado pela primeira vez durante a feira Hannover Messe, em 2011. O termo indústria 4.0 se originou a partir de um projeto de estratégias do governo alemão voltadas à tecnologia. A indústria 4.0 é um conceito que mostra o quão longe está o ápice da evolução da tecnologia em quesitos industriais e operacionais (HENNING, 2014).

O termo indústria 4.0 é utilizado para representar tudo que se tem de mais tecnológico no que se diz respeito a produção de bens de consumo, inovações tecnológicas e controle da informação, o conceito engloba diversos elementos, tais como a internet das coisas, Big data, inteligências artificiais dentre diversos outros. A fundamentação da indústria 4.0 conceitua que, ao se conectar máquinas, sistemas e ativos as empresas irão obter em seu favor importantes redes de informação ao longo de todas as atividades efetuadas pela empresa, tais redes de informação são capazes de controlar a produção e a administração de forma complementarmente autônoma (KLAUS, 2016).

Os principais fundamentos da indústria 4.0, são a capacidade de operação em tempo real que consiste na aquisição e transformação de dados de forma instantânea, virtualização no monitoramento das informações, descentralização na maior autonomia dos sistemas, orientação a serviços na utilização de arquiteturas de software, a serviços aliado ao conceito da IOT (Internet of Things) e a modularidade que conceitua a produção de acordo com a demanda (LOPES, 2018).

Para se manterem competitivas, as empresas e os países devem estar na fronteira da inovação em todas as suas formas, o que significa que as estratégias que incidem principalmente na redução de custos serão menos eficazes do que aquelas que se baseiam na oferta de produtos e serviços de maneira mais inovadora. (KLAUS, 2016, p.29)



Fazem parte da indústria 4.0:

O Big Data: cujo o termo descreve o volume dos dados sejam eles estruturados ou não, e que diariamente sobrecarregam as empresas. A questão não é a quantidade de dados e sim sua utilização. O Big data é frequentemente utilizado para obter insights mais estratégicos para a corporação. A aplicabilidade do Big Data está no tratamento do volume de dados, originados de variadas fontes e que demandam alta velocidade de processamento, na busca por um valor (TAURION, 2013).

A Internet das Coisas: é o modo como os objetos físicos estão conectados, comunicando entre si e com o usuário, através de sensores inteligentes e softwares que transmitem dados para uma rede. Como se fosse um grande sistema nervoso que possibilita a troca de informações entre dois ou mais pontos. (WEISER, 1991)

O Blockchain: é uma espécie de livro contábil que registra diversas transações e armazena seus registros em vários computadores. No caso das moedas criptografadas, o livro faz o registro do envio e recebimento dos valores. O Blockchain armazena seus registros em diversos computadores espalhados pelo mundo, com isso a extinção dos dados se torna praticamente impossível. As transações englobadas pelo blockchain são feitas em blocos, blocos esses que são interligados entre si por meio do código hash (algoritimos), formando assim uma corrente de blocos, ou, em inglês, blockchain. O responsável por reunir as informações das transações que são inclusas nos blocos, são os mineradores e cabe a eles calcular o hash corretamente, por serem cálculos extremamente complexos, o gasto de hardware e software é extremamente alto. Além das criptomoedas, o blockchain pode ser utilizado para fazer diversos registros, como por exemplo processos logísticos e que envolvem cargas e envio de mercadorias.

3 Evolução da Contabilidade

De acordo com Mariano (2016, p.15) “A contabilidade pode ser definida como sendo a ciência teórica e prática que estuda os métodos de cálculo e registro da movimentação financeira de uma firma ou empresa e existe desde a antiguidade”.

A contabilidade está presente no cotidiano da humanidade desde a antiguidade, mesmo que de modo simples e peculiar.

A Contabilidade existe desde a antiguidade, quando ainda no período Paleolítico cerca de 2.000.000 anos, ossos, cavernas e animais eram forma de patrimônio do ser humano. Porém o primeiro registro encontrado se encontra no período de 2.000 a.C em receptáculos de barro com certa contagem descrita de patrimônio. Mariano (2016, p.15-16)

A partir de certo momento no tempo, a contabilidade passou a ser utilizada de modo mais eficaz e preparado, sendo controlado através de registros para melhor controle e difusão da informação.

A contabilidade sempre foi usada para contagem de medidas de determinado bem. No Egito surge o valor de troca. Com o passar do tempo 200 a.C na República Romana os governantes já sabiam controlar através de registros de despesas receitas, lucros e perdas que havia, pois já não se podia guardar tudo na



mente, sendo assim começaram os primeiros registros contábeis.

Não podemos falar em contabilidade sem citar Luca Bartolomeo de Pacioli, conhecido como pai da contabilidade, nascido por volta de 1445, foi um homem “a serviço da cultura e da Contabilidade”. Pacioli escreveu o livro Summa de Arithmetica que introduziu as partidas dobradas e encerrou os quase três séculos de matéria de literatura contábil. (ALOE, 1996.)

A partida dobrada evoluiu na Itália com início nos chamados “Anos de Ouro”, de fluentes e profundas modificações das estruturas do regime medieval, sob a égide de uma mescla de culturas. (ALOE, 1996.)

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p.39), a contabilidade é um produto do Renascimento italiano. As forças que conduziram a essa renovação do espírito humano foram as mesmas que criaram a contabilidade.

O sistema evoluiu, chegando em um processo extremo de escrituração. Hermann JR (1972) considera que não é somente registrar informações, mas analisar e indicar transparência e uma razão clara para civilização.

A era da informação passou a dominar no século XX. Para Sá (1994, p.43) é o período do rompimento das restrições dando lugar a ousadias do pensamento. Com o surgimento da globalização muitos paradigmas foram quebrados e a contabilidade tem buscado cada dia a sua modernização.

Necessitamos aprofundar, para atender as múltiplas exigências da vida moderna, onde dispomos de veículos, de instrumentação que nos permitem acumular grande quantidade de dados e utiliza-los com grande velocidade. (SÁ, 1987 p.15)

Com vários marcos históricos da economia, globalização, guerras, inovações tecnológicas a contabilidade teve que acompanhar todos estes marcos até os dias de hoje.

Nos anos noventa ocorreram muitas mudanças na economia brasileira levando a uma produtividade maior no sentido de qualidade e eficácia. Dedecca (1999), considera que essa globalização nos anos noventa, fez surgir uma concorrência acirrada entre os mercados, levando a uma necessidade que as empresas se atualizassem e procurassem uma melhor qualificação profissional dos empregados, tanto para aperfeiçoar o trabalho quanto para ocupar os novos tipos de profissões criadas pela inovação tecnológica.

A inovação é a combinação de recursos já existentes para produção de produtos antigos mais eficientes ou também, a produção de novos produtos. Shumpeter destaca cinco principais tipos de inovação: novos produtos, novos métodos de produção, novas fontes de matéria-prima, exploração de novos mercados e novas formas de organizar as empresas. (SHUMPETER, 1934). (Tradução própria.)

Da mesma forma ocorre na área contábil, na qual pela lei 11638/2007 trouxe mudanças significativas para a contabilidade brasileira com a convergência das normas contábeis nacionais às internacionais, as IFRS (International Financial Reporting Standards). Sendo assim, a teoria de Schumpeter se encaixa em alguns dos tipos de inovação, como essa lei sendo uma forma nova de padronizar e organizar o cenário contábil.

A tecnologia vem, sem dúvida para auxiliar o contador na realização de



seus processos, e quando bem utilizada acelera significativamente as atividades que antes eram feitas de forma manual.

Nos últimos trinta anos, aconteceram mudanças significativas na legislação tributária e nos procedimentos contábeis. As melhorias na forma de fazer a contabilidade de uma empresa, utilizando-se da tecnologia da computação (informação) trouxeram enormes benefícios para os profissionais da área. (ALMEIDA FILHO, 2000 p.1)

Segundo Almeida Filho, a evolução da tecnologia trouxe ótimos resultados para a área contábil.

4 Sistemas Contábeis

A contabilidade tinha seus registros em “guarda-livros” que com o tempo foram extintos pelo surgimento da máquina de escrever. Em 1964, o Kardex surgiu para anotação e conferência. Máquina de datilografar, cópias em carbono, computadores, armazenamento em disquetes e, em 1980, a internet passou a ser utilizada.

Desde então a contabilidade passou a adaptar-se em novas rotinas como exemplo as declarações que são entregues pela internet. O Governo desenvolveu sistemas para obrigações acessórias como SPED, ECD e ECF, em 2008. Foi um grande avanço pois houve otimização do tempo, trazendo também veracidade nos lançamentos do controle da empresa. Porém a internet traz lados negativos em relação os processos manuais, como queda de energia, perda de dados e custo em treinamentos pela alta mudança continuam que a tecnologia possui.

Vários sistemas foram desenvolvidos para inovar e facilitar as escriturações contábeis. Dentre eles podem ser citados: Conta Azul, Omie, CHB, Prosoft, Atenas 3000 e Questor.

Apenas para descrever as funcionalidades de um desses sistemas, neste artigo, foi escolhido o Questor, por ser um sistema que facilita o trabalho do contador e é parte de nossa prática.

Ele é software para prestação técnica especializada de serviços contábeis. No atual momento os processos contábeis iniciam com a chegada dos documentos, e das informações dos clientes para o escritório de contabilidade. Com a chegada dos documentos em malotes, e-mails ou plataformas dos sistemas os departamentos separam suas funções para escrituração fiscal, pessoal e contábil. Muitas tarefas ainda são manuais como lançamentos de provisões e pagamentos das despesas das empresas. Porém o sistema Questor traz plataformas que prometem inovar e amenizar os processos manuais. Seus processos são:

1. O Analista Contábil Digital recebe os documentos, pela plataforma no sistema (Zen – meio de comunicação do cliente e do contador em recebimento e envio de documentos)
2. Agrupamento em pastas separadas de cada empresa a qual pertence, identifica a conta correta para contabilização realiza o lançamento contábil,
3. Efetua a baixa.

Nestes processos há mais digitalização. O analista fiscal digital possui um conhecimento com mais de três milhões de regras tributárias gerando assim, uma inteligência artificial tributária em suas operações que são:



1. Criação da grade tributária atualizada de cada produto de acordo com a legislação vigente. Calculo automatico do ICMS, DIFA, ICMS ST, PIS, COFINS E IPI, sendo totalmente ligados a cada particularidade dos produtos.
2. Executa a própria escrituração no módulo fiscal apropriando os débitos e créditos dos impostos.

Tanto o Analista Contábil Digital quanto o Analista Fiscal Digital têm como auxílio outra plataforma que a Questor disponibiliza: o Quiu é um robô contábil que possui funções para execução de todos estes módulos:

1. Transforma as rotinas contábeis que suas funções iniciam logo após a entrada dos documentos dos clientes.
2. Efetua a apuração,
3. Compara com os valores apurados anteriormente,
4. Transfere para Receita Federal, possui autorização para quebra do capta, extrai a guia, publica em modulo e-doc no Zen, notifica o cliente da emissão da guia, emite um código de barras para que o cliente possa efetuar o pagamento e notifica o contador o pagamento da mesma.

Não há nenhuma intervenção do usuário, portanto, com segurança e tranquilidade o cliente pode ter todas estas informações em tempo real no aplicativo do Questor Zencheck.

Para Ribeiro (2019) a procura por inovação, tecnologia, tempestividade, transparência e exatidão no mercado contábil trouxe a empresa Roit Bank para inovar seus processos e mudar a forma tradicional de fazer contabilidade através de inteligência artificial. O ROIT Bank é uma *fintech* "Finance and Techonology" baseada em softwares com inteligência artificial.

Seus processos são completos desde a entrada da documentação até o pagamento das guias geradas. Tudo automático e utilizando robôs para os processos contábeis.

Primeiramente os contratos, as notas e boletos são analisados pelo robô fiscal, contabilizados e enviados para pagamento. E por último, além de pagar as contas através do ROIT Bank, ele também envia os dados para o ERP (Enterprise Resource Planning) de cada cliente, via integração. Não dependendo a digitação, conferência e gestão de tantos documentos.

O Roit Bank também gera de modo automático as guias para recolhimento de impostos e marca os pagamentos referentes a elas, após apurar nas entradas créditos tributários e despesas indedutíveis.

O robô contábil, por início de funcionamento gerou 1.800 operações por hora e mais de 150 mil classificações contábeis por meio da tecnologia sem interferência humana. Além disso, o robô já atingiu 92% de exatidão em seus lançamentos.

A expectativa é que os robôs gerem uma economia de 70 a 100 mil horas trabalhadas ao ano.

A tecnologia facilita o dia a dia e agiliza os processos do setor contábil. Quando se utiliza um robô, além de ter menos trabalho, o processo é mais rápido e mais assertivo, porque ele tem uma capacidade muito maior de aprender em um curto espaço de tempo do que um ser humano durante a vida toda. (RIBEIRO, 2019).

Com o fim da escrituração contábil manual, o contador assume outras



atividades. O tempo é liberado para desempenhar melhor sua profissão como contador analista.

Surge o contador como investigador fiscal, para solucionar fraudes e erros; como contador estratégico com a visão da necessidade real de uma organização; como consultor em que trará soluções para o empresário sobre tal eventualidade que o cliente precise.

Com o auxílio da tecnologia o contador conseguirá abranger seu marketing pessoal através da comunicação direta com o cliente. Com as mudanças da Inteligência Artificial, além do conhecimento tecnológico, o contador deverá ter total conhecimento sobre sua área, para demonstrar ao seu cliente confiabilidade. De acordo com Primack (2008 p. 14) o contador deverá ter capacidade de atualização constante; criatividade; visão altamente futura e estratégica; desenvolvimento de atividades com comunicação, informação e tecnologia; desenvolvimento de valores adicionados como análise de negócios, estratégias e apoio em decisões; desenvolver-se em vez de reagir; buscar novas ideias.

O profissional contábil deverá usar o avanço tecnológico a seu favor, buscando sempre analisar, contabilizar, escriturar, avaliar e auxiliar na tomada de decisão de forma correta, transparente e eficaz.

5 Inovações Tecnológicas: a visão dos contadores de Franca

O objetivo deste estudo é conhecer a percepção dos contadores de Franca sobre o avanço tecnológico na contabilidade suas consequências e impactos que influenciará nas modificações dos processos de gestão, administrativos e decisórios. Foram aplicados questionários com treze perguntas para conhecer ideias dos contadores sobre as mudanças tecnológicas e qual a nova forma do contador se conduzir em inovação e preparo para este novo mercado tecnológico.

Os contadores questionados atuam em diversas áreas como Indústria, comércio e prestação de serviços, contendo também ocupações distintas, como proprietário, gestor e colaborador, abrangendo diversas visões para realização da pesquisa.

As empresas participantes da pesquisa foram Santa Rita Contabilidade e Consultoria, Teorema Formalize Assessoria Contábil, Cruzeiro Contabilidade, Tomazinho Assessoria Contábil, Usina de Laticínios Jussara, Delimax Jussara, Esca Assessoria Contábil e Tributaria, Carmen Steffens, Democrata Calçados e Artefatos de Couro, e Associação Educacional Amigos Solidários.

Os sistemas utilizados pelos pesquisados são: ATENAS 3000 (2), QUESTOR (2), CHB (3), DEMOCRATA (1), DOMINIO (2), GESTOR (1), KPL (1).

Sobre o funcionamento do sistema em suas operações e rotinas administrativas da empresa indicam que as atividades dos setores são plenamente dependentes dos sistemas (software). Em uma escala de 0 a 10 a média dos questionados foi de 9, índice que indica que as atividades dos setores contábil e são plenamente dependentes dos sistemas (softwares).

A pesquisa trouxe duas alternativas sobre qualidade de colaboradores e sistema para os contadores optarem. A maioria dos participantes da pesquisa prefere um colaborador ótimo com um sistema médio com argumentos de que não é suficiente ter um ótimo sistema com um colaborador mediano. Na fala de Pimenta



(2019):

“Tudo depende de quem utiliza o sistema para parametrizar corretamente”

Quanto ao questionamento sobre ter um colaborador médio com um sistema ótimo houve destaque de que é preciso ver a situação do mercado e que no Brasil as mudanças tributárias exigem um sistema ótimo, atualizado, rápido e isento de erro.

Um dos respondentes, Luiz Carlos (2019) destacou que:

“[...] as dificuldades são as divergências e alterações que precisam ser atualizadas constantemente em função, de nossa legislação, tributação e estratégicas que precisam ser adaptadas conforme a situação e local”. Luis Aurelio Prior (2019) ressaltou que um sistema não poder ser moldado, diferentemente do colaborador que pode se adequar: “Considero a alternativa b melhor, pois com um sistema ótimo, o colaborador médio será treinado e poderá evoluir”.

Sobre a melhor e a pior mudança que a tecnologia influenciou nos processos contábeis, todos os questionados disseram que a agilidade e assertividade dos sistemas e da tecnologia fez com que o contador otimizasse tempo para outras tarefas e atender seus clientes de uma melhor forma. Uma das pesquisadas, Suzany Avelino (2019), assim se expressa:

“A melhor é que a tecnologia está cada vez mais presente, isso facilita otimizar processos, podendo o colaborador se dedicar em outras tarefas para a contribuição da empresa. Facilitando também as visualizações de documentos armazenados em nuvem, assim contribuindo para o meio ambiente.”

Sobre a pior mudança, muitos disseram que não viram algo de ruim decorrente da tecnologia, pois até nas obrigações acessórias e toda parte burocrática foi um ótimo avanço e auxílio para os contadores. Porém é importante destacar uma resposta relevante sobre a parte “pior” da questão foi que:

Atualmente, com este avanço, muitos acreditam que é possível pagar empresas em contabilidade online, de forma fácil e rápida, mas o contador não apenas lança e escritura, há muitas funções importantes no mesmo. Um dos respondentes, Luiz Carlos (2019) destacou que:

“A pior foi criar na mentalidade de pessoas influentes a postura de que ficou mais fácil fazer a contabilidade de uma empresa. Eu costumo dizer que o Sistema não é inteligente, ele opera aquilo que você lança, por trás tem que ter a figura do profissional que precisou evoluir”

Com a relevância da tecnologia no meio empresarial todos os contadores vêem a importância de investirem em treinamentos para seus colaboradores.

Sobre a questão das falhas nos sistemas, e quando ocorre se os processos são feitos manuais, os resultados apontaram que as falhas existem, porém como tudo depende dos softwares é muito difícil utilizarem rotinas manuais. A solução é entrar com o suporte do sistema para que tudo retorne normalmente. Assim se expressa uma respondente, Jane Vieira (2019):

“Hoje em dia não há como desenvolver as atividades de forma manual, pois, tudo gira em torno de internet e arquivos magnéticos. Quando ocorre esse tipo de problema temos que estar preparados para a resolução o mais rápido possível.”



Foi destacado pelos respondentes o grande auxílio tecnológico, o avanço na entrega das obrigações acessórias, na qual a maioria dos contadores afirmam satisfação com este avanço. Uma das respondentes ressalva que existem algumas questões que devem ser ajustadas manualmente:

“O SPED, nas suas diversas versões e blocos como Sped Fiscal, Sped Contribuições, Sped Contábil, Bloco K, e-social, Reinf, DCTf Web, ECF, são muito complexos, e percebo que a pessoa que cria os sistemas, na maioria das vezes não conhece de contabilidade, e os profissionais de contabilidade por sua vez também não conhecem programação, e aí acaba gerando muitas dificuldades até acertar e parametrizar tantas informações”.
(CINTRA, 2019)

Sobre o Roit Bank a pesquisa mostra que sendo uma empresa totalmente tecnológica, utilização de robôs e inteligência artificial traz um receio aos contadores da contabilidade. Os contadores de Franca estão utilizando a tecnologia não com receio, mas para o bem dos procedimentos de suas organizações. Destaca um dos respondentes:

“Os sistemas não vão substituir o contador, o que já está fazendo é diminuir as atividades operacionais, mas o conhecimento continua com o profissional, na minha opinião o profissional deve cada vez mais adquirir conhecimento e estar próximo do seu cliente orientando, dando consultoria, pois a carência é enorme.” (PRIOR, 2019)

A pesquisa mostrou que 50% dos contadores tem ciência sobre a Indústria 4.0 e seus componentes.

Quanto a Inteligência Artificial grande parte dos contadores questionados possuem conhecimento, e estão atentos a utilizarem e investirem em suas práticas contábeis.

O assunto sobre inovações tecnológicas no mercado contábil remete as novas estratégias que o profissional deverá adequar. Com a otimização do tempo e agilidade na escrituração o contador devera atualizar seus processos e aderir novas formas para ganhar em competitividade de forma conveniente de acordo com os princípios e código de ética. Para isto a consultoria e assessoria esta muito presente nesta nova forma de utilizar a tecnologia para o bem de seus clientes. Quando questionado sobre o lugar da consultoria, o respondente Tiago Bonaldo (2019) afirmou que a consultoria irá dominar em grande parte os processos no trabalho do “novo contador e assim se expressou:

“Acredito que a consultoria será a profissão do futuro do contador, com enfoque de orientação e gestacional.” E, conclui que a consultoria esta dominante nos processos contábeis. Para Vera Lucia Tristão Cintra, a consultoria é essencial para Lauany (2019):

“Acredito que a consultoria será fundamental para entender e extrair dados cada vez mais importantes para assessorar a gestão das empresas.” E ainda segundo Lauany Coutinho (2019);

“A tecnologia está aí para facilitar os processos operacionais liberando tempo para os processos estratégicos.”

Portanto a visão dos contadores sobre a tecnologia no meio contábil mediante o questionário aplicado, entende-se que a maioria está utilizando a tecnologia para a melhoria em atendimentos com o cliente assessorando e auxiliando em processos decisórios sem risco de erros. Há a necessidade de um contador com vasto conhecimento para abolição da parte escrituraria e aderir a



transmissão de informações de forma direta com os clientes. Ou seja, a profissão contábil não será extinta, mas utilizara ferramentas tecnológicas para melhor mensuração de seus resultados. Com a contabilidade, tecnologia e consultoria o contador terá ótimos parâmetros para seus clientes. Como destacou um dos respondentes:

“Na verdade, já está tendo que trabalhar em consultoria “full time” orientando o empresário. Para seu planejamento e construção financeira quase em tempo real. Para que reaja na situação de riscos do negócio e na direção de melhores investimento para aumento de sua receita.” (PIMENTA, 2019).

A visão dos contadores de Franca frente a tecnologia, acabou sendo homogeneia e positiva, o que demonstra que a tecnologia vem para auxiliar a profissão.

6 Considerações Finais

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, de conhecer a percepção dos contadores de Franca sobre o avanço tecnológico na contabilidade suas consequências e impactos que influenciará nas modificações dos processos de gestão, administrativos e decisórios. Para que o trabalho não se limitasse à teoria, buscou, junto a profissionais atuantes da área sobre o tema proposto para entender suas principais formas de abordagem, vantagens e dificuldades para se manter no mercado.

Pode-se chegar, assim, a algumas conclusões: a opinião dos gestores, contadores e empresários foi, em algumas ocasiões divergentes.

Grande parte dos respondentes possuem conhecimento intermediário quanto aos tópicos essenciais da Indústria 4.0, o que demonstra que os profissionais da cidade de Franca estão preparados para se adqur as inovações tecnológicas. Os contadores consideram que os sistemas contábeis, atualmente, são de suma importância para o desenvolvimento das tarefas e que é completamente inviável sua realização sem que os sistemas sejam utilizados, porém, foi abordado também que o profissional atuante deve estar sempre preparado e atento as alterações legislativas, para que não fique dependente da tecnologia em todas as situações.

Com relação ao desenvolvimento do trabalho como um todo, os resultados obtidos foram considerados satisfatórios, pois a coleta dos dados e informações ocorreram de forma simples e prática, porém, alguns dos profissionais não aceitaram responder o questionário.

No contexto geral, conclui-se que a profissão contábil será cada vez mais exigente e haverá mudanças a forma como o profissional contábil exerce sua função. Com o avanço da tecnologia, os profissionais deixarão de ser escriturários e passarão a ser mais consultores e analistas, o que deixará a carreira mais complexa e arriscada, devendo o profissional estar em constante aperfeiçoamento, podendo assim, ter tempo para análise tributária e das demonstrações contábeis de seus clientes, ajudando no processo decisório e acarretando em decisões mais eficazes.

Os participantes da pesquisa foram fundamentais para que, neste artigo, fosse dado conhecimento de como os gestores de Franca está se inserindo neste contexto de mudanças tecnológicas rápidas. Nesse sentido expressamos



nossos agradecimentos a Luís Aurélio Prior, proprietário da empresa Santa Rita Contabilidade e Consultoria, Vera Lucia Tristão Cintra, proprietária da empresa Teorema Formalize Assessoria Contábil, Marcos Cesar Pimenta, sócio da empresa Cruzeiro Contabilidade, Luiz Eduardo, contador da empresa Tomazinho Assessoria Contábil, Jane do Nascimento Vieira, contadora da empresa Usina de Laticínios Jussara, Tiago Bonaldo Zaias, contador da empresa Delimax Jussara, Luiz Carlos de Carvalho, proprietário da empresa Esca Assessoria Contábil e Tributária e contador da empresa Carmen Steffens e João Augusto auditor empresa Carmen Steffens, Suzany Avelino, colaboradora da empresa Democrata Calçados e Artefatos de Couro, Lauany Coutinho, colaboradora da empresa Associação Educacional Amigos Solidários.



REFÊRENCIAS

ALMEIDA FILHO, Celso. A importância da informática na profissão contábil. Artigo. ALOE, Armando e VALLE Francisco - Frá Luca Pacioli e seu tratado de escrituração de contas, editora Atlas, São Paulo, 1966.

BRASIL. LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007.

Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

CORRÊA, Luiz Portas. Mentas abertas para a inovação, São Paulo, v.1, n.355, p.1, 2018. Disponível em: <https://www.revistasconsp.com.br/o-lado-bom-da-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 22/07/2019.

COUTINHO, Katherine. Aprenda a integrar Inteligência Artificial à Contabilidade. SINDCONT-SP, São Paulo 20 a 24 set. 2017. Disponível em: <http://www.sindcontsp.org.br/semanadacontabilidade/noticia18> Acesso em: 21/07/2019.

CRISTIANO, Bertulucci Silveira. O Que é Indústria 4.0. Imagem, 2016. Disponível em: <https://www.citisystems.com.br/industria-4-0/#comment-2965510040> Acesso em: 15/08/2019

CROITORU, Alin. Schumpeter, J.A 1934 (2008), The Theory of Economic Development: an inquiry into profits, capital, credit, interest and the business cycle, translated from the German by Redvers Opie, New Brunswick (U.S.A) and London. A review to a book that is 100 years old. Journal of comparative research in anthropology and sociology. Vol 3, number 2, Winter 2012. Disponível em: <http://compaso.eu>

DEDECCA, Claudio S. (1999) Racionalização econômica e trabalho no capitalismo avançado. Campinas, IE-Unicamp, mimeo.

DUARTE, Roberto Dias. Mentas abertas para a inovação, São Paulo, v.1, n.355, p.1, 2018. Disponível em: <https://www.revistasconsp.com.br/o-lado-bom-da-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 22/07/2019.

FREY, Carl Benedikt; OSBORNE, Michael A. THE FUTURE OF EMPLOYMENT: HOW SUSCEPTIBLE ARE JOBS TO COMPUTERISATION? 2013. Monografia. Oxford University, Inglaterra. Tradução própria.



HENDRICKSEN, Eldons S; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

HENNING, Kagermann. Indústria 4.0 na Feira de Hanôver. Dissertação, 2014. Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/economia/globalizacao-comercio-mundial/industria-40-na-feira-de-hanover> Acesso em: 15/06/2019.

HERMAN JR, Frederico; Contabilidade Superior: Teoria econômica da contabilidade, 9. ed. São Paulo, Editora Atlas, 1972.

KLAUS, Schwab. A Quarta Revolução Industrial. 1. ed. São Paulo: Editora Edipro, 2016.

LOPES, Cano Guilherme; O que é a indústria 4.0 e como ela vai impactar o mundo. Artigo online.

Disponível em:

<http://www.tbrweb.com.br/site/modelo_cnt12/noticia/2468/o_que_e_industria_4.0_e_como_ela_vai_impactar_o_mundo> Acesso em: 30/07/2019.

MARIANO, Paulo Antonio; OLIVEIRA, Rodrigo Albanes G. De; SAVIAN, Tatiane D'Castro Teixeira. Contabilidade na Era Digital. 1. ed. São Paulo: Editora Iob, 2016.
RIBEIRO, Lucas. "Empresa cria "robô contador" que trabalha até 100 mil horas por ano." 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/empresa-cria-robo-contador-que-trabalha-ate-100-mil-horas-por-ano-171v2zh6av9lhu5kochd589se/>> Acesso em: 30/07/2019.

SÁ, Lopes, Teoria da Contabilidade Superior: história e filosofia da contabilidade. Editora Siracusa, Belo Horizonte, 1994.

TAURION, Cesar. Big Data. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2013.

WEISER, Mark. The Computer for the 21st Century. 1991. Monografia. Universidade de Michigan, Estados Unidos. Tradução própria. Disponível em: <<https://www.ics.uci.edu/~corps/phaseii/Weiser-Computer21stCentury-SciAm.pdf>> Acesso em: 30/07/2019.